

APONTAMENTOS DE



**Felismar Manoel
2010**

APRESENTAÇÃO

Era meu intento produzir uma obra mais completa, acompanhada de referências e documentário; porém as dificuldades financeiras não me permitem e a urgente necessidade de preencher essa lacuna existente sobre a nossa história encorajou-me a escrever os presentes apontamentos, incompleto e simples, esperando a compreensão e de bom grado a colaboração dos leitores, para que em melhores dias possamos escrever em um bom livro a HISTÓRIA QUE ESTAMOS FAZENDO. O presente texto foi revisado mantendo a atualização até o ano de 2010.

Dom Felismar Manoel – Bispo Primaz

Duque de Caxias RJ- Semana de Cristo Rei
- 21 a 27/11/2010 -

INTRODUÇÃO

Muitos pensam que a Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil seja uma dissidência da Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Até mesmo o Cardeal Católico Romano do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Sales, que por sua posição deva ser um homem bem informado, já cometeu este engano certa vez, apresentando nossa Igreja como uma dissidência da Igreja fundada pelo Bispo de Maura em 1945, aqui no Rio de Janeiro. Porém, a verdade é bem outra, como veremos ao ler este trabalho.

Somos um movimento surgido em 1917 no seio da Igreja Episcopal do Brasil, para se dedicar ao ecumenismo, e que por decisão de um Congresso Católico Livre realizado em São Paulo em 1936, optou por autonomia, deixando de ser Ordem de Santo André para constituir-se em Igreja Católica Livre no Brasil.

Temos para com a Igreja Católica Apostólica Brasileira uma atitude de fraternal relacionamento e de gratidão, já que recebemos de seu fundador, Dom Carlos Duarte Costa, a Sucessão Apostólica Histórica, conferida à nossa Igreja pela Sagração Episcopal de Dom Salomão Ferraz, nosso primeiro

Bispo Primaz, que mais tarde se transferiu para a Igreja Católica Romana. Sendo lá aceito como Bispo, tornando-se Auxiliar de São Paulo e Titular de Eleuterna, conseguiu o reconhecimento das Ordens conferidas por ele aos nossos Bispos, por parte da Igreja Romana.

Se hoje usamos os títulos de “Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil e Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomoniana” é para ser estabelecida distinção da fase do malgrado ecumenismo com a Igreja do Papa e também porque somos realmente **“UM CATOLICISMO AUTÊNTICO, VOLTADO PARA DEUS, OS HOMENS E A PÁTRIA, LIVRE DE QUALQUER TUTELA POLÍTICA, NACIONAL OU ESTRANGEIRA, INDEPENDENTE PARA AGIR, TÃO SOMENTE EM NOME DE CRISTO E DA FÉ APOSTÓLICA UNIVERSAL”**

Que Deus derrame sua benção sobre os que lerem estas linhas é o meu mais ardente desejo.

Dom Felismar Manoel – Bispo Primaz

APONTAMENTOS HISTÓRICOS

Quando o Brasil foi descoberto pelos portugueses, em 1500, a Igreja Católica Romana era a religião oficial de grande parte das nações do mundo. Entre tais nações estava incluída Portugal, que fez do Brasil sua colônia, adotando aqui o catolicismo romano, já que este era o credo religioso do Estado Português.

Assim, teve o Brasil a sua civilização à luz do catolicismo importado da Europa.

Lá, como em quase toda parte do mundo, o catolicismo estava impregnado de grandes males morais e espirituais. A corrupção estava a tal ponto, que um Concílio reunido em Basileia, na década de 1430, sentenciou que era preciso abolir o abuso de os filhos ilegítimos dos Cônegos se tornassem Cônegos nas mesmas igrejas de seus pais. O celibato obrigatório, adotado pelo Patriarca da Igreja de Roma (Papa), para seus clérigos, quase sempre resultava em um problema, pois que, se todos faziam tal voto, raramente alguns respeitavam-no e o cumpriam.

Os Patriarcas das outras Igrejas Católicas Ortodoxas de Jerusalém, de Antióquia, de Alexandria e de Constantinopla, dos quais o Patriarca de Roma (Papa) romperia em 1054,

mantiveram-se fiéis ao costume adotado por Jesus Cristo, que escolheu para apóstolos, entre alguns solteiros, também a Pedro que era casado, como podemos comprovar nos evangelhos (Mat. 8:14-15 Marc. 1:29-31 Luc. 4:38-39). E isto fizeram porque tal prática era também recomendada pelos apóstolos, como podemos ver nas cartas escritas por Paulo a Tito e Timóteo (Tito 1:5 I Tim. 3:1-13).

Sendo a Igreja Católica no Brasil implantada pelos missionários clérigos do Patriarca de Roma (Papa), estavam os mesmos sujeitos à proibição de se casarem e constituírem o seu lar, com esposa e filhos. Contudo, talvez por ser essa lei contrária aos impulsos naturais da maior parte das criaturas humanas, os padres da nossa pátria, como homens normais, em grande parte, descumpriam esse compromisso assumido mediante o voto, e arranjavam esposas e filhos espuriamente, tendo alguns deles, geneticamente, produzidos homens ilustres, como é o caso do grande José do Patrocínio, filho do Cônego João Carlos Monteiro com a escrava Maria Justina.

Uma das primeiras medidas de independência do catolicismo no Brasil, foi a luta pela abolição do celibato obrigatório para os clérigos e que a Ordem (sacramento) não constituísse um impedimento para

o casamento, uma vez que tal situação estava sendo perniciosa à sociedade daqueles dias.

A abolição do celibato compulsório foi um tema que apaixonou gente ilustre do nosso país. Foi esta tese a bandeira desfraldada pelo Padre Diogo Antônio Feijó nas primeiras décadas de 1800, criando uma Congregação para Padres com tal característica, que infelizmente não foi aprovada pelas autoridades. Defendeu ele, nobremente e com profundidade de conhecimento, essa doutrina, na Câmara dos Deputados, recebendo a simpatia e apoio de outros.

Em virtude de terem defendido tal doutrina na Câmara dos Deputados, o Padre Diogo Antonio Feijó e Padre Antônio Maria Moura, nomeados pelo Governo para Bispos, sofreram discriminações e acusações por parte das autoridades do Vaticano, levando o então Deputado pela Província do Maranhão, Estevão Rafael de Carvalho, em represália, a apresentar em Sessão de 6 de junho de 1835, um projeto de lei propondo que a Igreja do Brasil ficasse separada da Igreja de Roma a partir daquela época.

Vários foram os que lutaram por uma “igreja Livre no Estado Livre”, tanto no Brasil quanto em outras nações, destacando-se entre outros, o grande Rui Barbosa, pela magistral introdução que fez ao

livro “O Papa e o Concílio”, o que constitui, apesar de extensa e de linguagem muito técnica, a melhor teoria sobre o Catolicismo Independente no Brasil.

Não podemos olvidar que naquela época só o culto católico romano gozava de liberdade e privilégios, sendo os demais apenas tolerado com restrições, sofrendo discriminações por não serem religiões do Estado. Por isso, foi um grande passo para a libertação do catolicismo no Brasil, a vitória da tese de Rui Barbosa transformada em lei e aprovada na Constituição Brasileira, em 7 de janeiro de 1890, separando a religião do Estado e assegurando a liberdade de cultos, em igualdade de condições para todos os credos.

Com esta lei de liberdade de cultos houve um grande florescimento das Igrejas Evangélicas e de outras organizações religiosas em nosso país. Muitas delas, apesar de usarem nomes diversos, conservavam fidelidade à essência do verdadeiro catolicismo, contribuindo favoravelmente para a formação de uma nova mentalidade católica. A Maçonaria e o Positivismo foram grandemente benéficos a esta causa.

As missões protestantes instaladas no Brasil contribuíram para a formação de uma mentalidade católica evangélica livre dos erros impostos pela Igreja de Roma.

A falta de união entre os cristãos, às vezes da mesma origem denominacional, resultava como um escândalo para alguns cristãos verdadeiros. Foi assim com o jovem Pastor Presbiteriano Salomão Ferraz, que desde o seu tempo de Seminário de 1897 a 1901, se ressentia da pouca união existente entre as instituições presbiterianas existentes no Brasil, despertando nele o ideal do ecumênismo cristão. De acordo com este princípio, o Reverendo Salomão Ferraz ao assumir o seu ministério pastoral em 1902, estabeleceu a sua “Declaração de Princípios de Conduta”, normas que orientou a sua vida pessoal e o seu Ministério Pastoral durante toda a sua vida.

Ainda no pastoreio presbiteriano, o Rev. Salomão Ferraz recebia à Mesa da Santa Ceia membros de outras Igrejas Cristãs que a ele recorria com fé e piedade e lutava para que não fossem rebatizados os católicos romanos que aderissem a congregarem em uma Igreja Protestante. Foi essa tese defendida por ele perante a Conferência Missionária Latino-Americana em 1915/1916, ocorrida no Panamá, intitulada “Princípios e Métodos”.

Buscando maiores possibilidades ecumênicas o Rev. Salomão Ferraz transferiu-se para a Igreja Episcopal Brasileira e já em 1917 organiza a Ordem de Santo André para partilhar obras benemerentes

com cristãos de outras denominações, através do anúncio de Jesus Cristo, assistência humanitária e participação da Sagrada Eucaristia. Em 1928 os Estatutos da Ordem de Santo André assume um ecumenismo mais amplo, modificando para permitir que possam ser formados os seus capítulos em outras denominações, permanecendo apenas o capítulo geral na Igreja Episcopal do Brasil. Infelizmente houve alguma incompatibilidade entre o trabalho desenvolvido pelo Rev Salomão Ferraz e a Autoridade Episcopal da Igreja Episcopal do Brasil.

A primeira constituição de uma Igreja Católica, com personalidade jurídica verdadeiramente autônoma, separada do catolicismo romano, em nossa pátria, deu-se em 30 de janeiro de 1913, quando o cônego Manoel Carlos do Amorim Correia rompeu com seu Bispo e fundou em Itapira, cidade de São Paulo, a Igreja Católica Apostólica Brasileira. Infelizmente o cônego Amorim morreu sem ser sagrado Bispo, não podendo ordenar Padres e Bispos de acordo com a teologia católica, para dar continuidade a sua obra. Contudo o seu movimento foi intenso e apoiado por muitos.

Por outro lado, o Reverendo Salomão Ferraz desenvolvia um intenso trabalho pastoral, através da imprensa, do púlpito e do testemunho pessoal, sendo possível reunir na

Capital de São Paulo, de 9 a 14 de dezembro de 1936, o 1º Congresso Católico Livre, que aprovou a tese “A Igreja e a Sinagoga” de Salomão Ferraz e houve a criação de uma Igreja Católica no Brasil, Verdadeiramente Autônoma, livre de qualquer tutela política nacional ou estrangeira, independente para agir tão somente em nome de Cristo e da fé apostólica universal, inspirando-se nas Igrejas do Novo Testamento, principalmente a de Jerusalém. Aprovou-se também a organização do Seminário Teológico Santo André. Para organizar e dirigir tal Igreja os congressistas designaram o Reverendo Salomão Ferraz, que como Bispo Eleito e Primaz da mesma deu-lhe um grande impulso, recebendo apoio e adesões de outros sacerdotes e fiéis, tornando alvo de simpatia das autoridades em geral.

Era desejo de Dom Salomão receber a Sagração Episcopal da Igreja Anglicana ou da Igreja dos Velhos Católicos, alinhando-se ao “Quadrilátero de Lamberth”, mudou-lhe os propósitos, porém, o rompimento do Bispo Dom Carlos Duarte Costa com a Igreja de Roma.

Dom Carlos, rompendo com a Igreja Romana, reestruturou a Igreja organizada pelo falecido Cônego Amorim Correia, fazendo publicar os seus Estatutos no Diário Oficial de 25 de julho de 1945, registrando-os em Cartório da Cidade do Rio de

Janeiro, então Distrito Federal. Era Deus abençoando o esforço dos brasileiros, concedendo a “MITRA E O BÁCULO” para o catolicismo não romano do Brasil.

Na verdade foi assim, pois Dom Carlos Duarte Costa transmitiu a Sucessão Apostólica à Igreja Católica Livre no Brasil, conferindo a Sagração Episcopal ao seu Primaz, o Bispo Eleito Dom Salomão Ferraz.

Dom Carlos Duarte Costa movimentou-se intensamente, ordenou e sagrou Padres e Bispos, fez crescer a Igreja Católica Brasileira, dando-lhe uma orientação bem nacionalista.

Dom Salomão Ferraz, agora já Bispo Sagrado, ao contrário de Dom Carlos Duarte Costa, apesar de valorizar o aspecto nacional, orienta a Igreja Católica Livre para uma atitude ecumênica e desvinculada de qualquer política nacional ou alienígena, compromissada apenas com Cristo. A característica do trabalho salomonita foi de um catolicismo verdadeiramente evangélico, para isso o Seminário Teológico Santo André organizou o curso de “Catolicismo Livre”, que, através de uma orientação andragógica, ativa, participativa, reorientou os candidatos ao Ministério Pastoral.

Com o desenvolvimento da Igreja Católica Livre no Brasil, Dom Salomão sagrou Bispos para

administrar as novas Dioceses que foram criadas, sendo designado para o Rio de Janeiro Dom Manoel Ceia Laranjeira, que foi Sagrado em São Paulo em 29 de junho de 1951. Dando ênfase ao ecumenismo, por ocasião da Sagração de Dom Manoel, foi convidado e participou como consagrante Dom João Perkowski, Bispo da Igreja dos Velhos Católicos no Brasil. Dom Manoel Ceia Laranjeira organizou a Diocese e montou o campus Rio de Janeiro” do Seminário Teológico Santo André – SETESA para cuidar da formação do seu futuro clero. Além do curso de Catolicismo Livre, o SETESA organizou os bacharelados de Filosofia e Teologia, montando uma banca de Livre Docência para preparar professores. Mais tarde montou um Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião, funcionando o Doutorado em Filosofia da Religião, sob a Coordenação do Pe. Dr. Francisco Alves Correia com doutorado na Universidade Gregoriana de Roma.

Na sua simpatia pelo ecumenismo, Dom Salomão Ferraz acreditou na proposta de Ecumenismo do Papa João XXIII e uniu-se com a Igreja de Roma, apesar de opiniões contrárias existirem por parte do seu clero, concentrando todas as atividades da Igreja Católica Livre no Brasil na Ordem de Santo André que passou para a obediência vaticana, com todos os seus membros e patrimônio

material, mediante o compromisso de a Sé Romana respeitar as características anti-celibatárias da Ordem. Grande ilusão foi! Pois logo após a profissão de fé de Dom Salomão Ferraz e a baixa nas atividades da Igreja Católica Livre, o Vaticano exigiu que os sacerdotes da Ordem de Santo André abandonassem as suas respectivas esposas. O próprio Dom Salomão Ferraz teve dificuldades de convívio com a esposa, pois ele tornou-se Capelão de uma simples maternidade em São Paulo, enquanto sua esposa vivia na casa da filha. Embora Dom Salomão Ferraz tenha sido designado Bispo Auxiliar de São Paulo e Titular de Eleuternia, uma localidade inexistente. O seu ministério na Igreja de Roma foi como capelão da referida maternidade.

Graças a Deus essa exigência não foi aceita pela maioria dos membros da Ordem de Santo André, que permaneceram perfilados sob o báculo de Dom Manoel Ceia Laranjeira.

Dom Salomão Ferraz continuou lutando pelos Padres casados e até em 1964, pouco antes de morrer, ainda enviou memorial ao Papa Paulo VI, a respeito do Papel da Mulher na Igreja. Infelizmente sem resposta.

Perdidas as esperanças e decepcionado com o Vaticano, em 1965, Dom Salomão Ferraz convocou Dom Manoel Ceia Laranjeira e seus auxiliares a

visitá-lo lá em São Paulo, e estando presente o Padre Belmiro de Castro Ruas lhes diz o que segue:

“...NADA MAIS POSSO FAZER, TOQUEM O BARCO PARA FRENTE...”

Ao retornar do seu encontro com Dom Salomão, Dom Manoel convocou o clero do Rio e Adjacências para um Concílio, que se reuniu preliminarmente em Moquetá, no atual Centro de Formação de Líderes, na Cidade de Nova Iguaçu - RJ, e em seqüência na residência episcopal, na Rua da Chita, em Bangu, onde funcionava também o SETESA. Nas sessões desse Concílio discutiu-se a situação e deliberou-se pela restauração do Catolicismo Livre, reestruturando-o sob o nome de Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil, elegendo Dom Manoel seu Patriarca. Pela primeira vez usa-se o Título Honorífico de Patriarca, pois se tratava de Patriarcado do Rito Brasiliense, privilegiando o conceito de Igreja Local, tendo à frente o Bispo igual juridicamente a outros Bispos, unidos ideologicamente pelas crenças do Catolicismo Evangélico Salomonita sob o Rito Brasiliense e liderança do Patriarca.

Sua Beatitude designou os demais membros do Conselho Geral, ficando assim constituído - (naquela época):

Patriarca – Dom Manoel Ceia Laranjeira; Vigário Geral: Padre Belmiro de Castro Ruas; Secretário Geral – Padre Lapércio Eudes Moreira; Consultor Euclesiástico – Padre Humberto Ramos da Silva; Secretário do Conselho – Padre Jayro Motta Hosken; 1º Conselheiro – Padre Álvaro Francisco Lopes da Rosa; 2º Conselheiro – Padre Geraldo Gonçalo da Costa; 3º Conselheiro – Padre Felismar Manoel.

A data da restauração da Igreja foi a de 5 de janeiro de 1966, quando se concluiu os trabalhos e lavrou-se as atas que foram levadas a Cartório para registro.

A Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil teve um lento progresso, em virtude da sua ação ecumênica e não proselitista. Contudo procuramos estar presentes, sempre que possível, nas áreas carentes, com trabalhos de louvor a Deus e promoção humana.

A Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil teve a sua Sé Patriarcal no Município do Rio de Janeiro, com seus Órgãos e Secretaria à Rua Joaquim Silva, 83 no Bairro da Lapa, de onde o Patriarca liderava os demais Bispos e mantinha correspondência e relações fraternais com outras Igrejas no Brasil e no exterior, podendo instituir representações no estrangeiro, através de Exarcados em cada país, conservando todos eles unidade de fé,

mas com autonomia administrativa e disciplinar para agir livre de qualquer tutela política, tão somente em nome de Cristo e da fé apostólica universal.

Com a transferência de Dom Salomão Ferraz para a Igreja Católica Romana e o reconhecimento de suas Ordens, teve a Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil, implicitamente, a confirmação de sua Sucessão Apostólica pela Santa Sé Apostólica Romana, abrandando com isso a perseguição exercida pelo clero romano.

Dom Manoel Ceia Laranjeira fez o curso de medicina veterinária e fez a formação em Catolicismo Livre no SETESA, “Campus São Paulo”. Exerceu o Patriarcado do Rito Brasiliense com muita bondade, caridade e paternalismo, nunca se desviando dos ideais traçados pelo Catolicismo Evangélico Salomonita, sem ser um purista, com uma grande capacidade de conhecer e respeitar contextos culturais populares que mereciam ser alimentados na fé, de acordo com suas linguagens e capacidade de compreensão.

Dom Manoel Ceia Laranjeira faleceu em 23/05/1994 após um período bastante conturbado pelas tramóias que sofreu e pela morte da esposa, dona Nair, companheira de muitos anos de vida matrimonial.

Após Dom Manoel assumiu o Patriarcado o Bispo Dom Lapercio Eudes Moreira. Infelizmente sua investidura como Patriarca se deu através de manobras e inverdades, iludindo a boa fé dos votantes de que Dom Manoel estava correndo o risco de ser preso por emissão de cheques sem fundos. Dom Manoel fornecia cheques como caução de dívidas, que depois era resgatado mediante o devido pagamento (costume bem comum na época).

Na realidade toda essa versão foi montada por Dom Lapercio visando assumir o Patriarcado, pois não houve nenhuma prisão como anunciaram e enquanto durava essa dúvida, Dom Lapercio manipulou o clero e promoveu uma reforma nos Estatutos da Igreja, concedendo direitos de clérigos estrangeiros sem vínculo espiritual com a Igreja do Brasil, de votarem na escolha do futuro Patriarca. Nessa reforma estatutária Dom Lapercio excluiu a participação do clero do nordeste do Brasil, por represália à Diocese de Salvador Além disso, Dom Lapercio participou de um encontro reservado, em Buenos Aires, com o Bispo Titular da Igreja Ortodoxa Constantinopolitana, igreja organizada no Brasil. Nesse encontro Dom Lapercio assinou um tratado denominado “Tratado de Buenos Aires”, conferindo o direito de tal Titular Ortodoxo interferir no governo da ICAIB, após sua morte.

Embora triste, não se pode deixar de observar, que, Dom Lapercio em várias reuniões do clero, apontava para a cadeira do Patriarca e dizia “*o dia em que eu estiver sentado ali, com uma penada só, eu acabo com tudo isso*”. Na verdade foi o que aconteceu fruto do seu exercício patriarcal.

Na sua gestão o prédio onde funcionava o Patriarcado no Rio de Janeiro foi invadido por clérigo marginal, que tudo destruiu, incluindo os arquivos da Igreja. O Patriarcado teve que ser migrado para Japerí - RJ, onde funciona a sede da Congregação dos Padres Operários de Jesus.

Dom Lapercio tinha formação em Humanidades e Teatro, mas não fez o Curso de Formação em Catolicismo Livre, como os demais Bispos. A formação de seu clero ficava a cargo do Seminário São Luiz Gonzaga, da CPOJ e no Seminário Teológico Regente Feijó da ICAIB. Dom Lapercio faleceu em 07/08/1999.

Após a morte de Dom Lapercio foi convocado o Concílio para eleição de novo Patriarca, com participação de clérigos da Espanha, Estados Unidos e Colômbia, desconhecidos e sem nenhum vínculo com as espiritualidades do Brasil, frutos dos contatos de Dom Lapercio. A eleição ocorreu em 07/09/1999 sendo eleito Dom Paulo Ferreira da Silva, membro da Congregação dos Padres Operários de Jesus que

tinha como Superior Superintendente Geral o próprio Dom Lapercio. Como Dom Paulo não era conhecido do clero brasileiro este se retirou do concílio em sinal de desaprovação.

Dom Paulo foi ordenado Presbítero em 03/10/1993 para assistir a Paróquia São Cosme e São Damião anexa a Sede da CPOJ e Sagrado Bispo em 01/05/1999 por Dom Lapercio, já bastante adoentado.

Dom Paulo tem formação do Seminário São Luiz Gonzaga da CPOJ e do Seminário Teológico Regente Feijó da ICAIB e faz atualmente formação universitária em Pedagogia.

Dom Paulo, ainda como Presbítero, organizou a Paróquia dos Santos Cosme e Damião, com bom ordenamento moral, social e devocional.

Após a eleição de Dom Paulo e inaceitação dele como Patriarca pelo clero do Brasil, criou-se um clima de instabilidade na ICAIB e o Titular do Tratado de Buenos Aires entrou com um processo canônico contra a legitimidade do mesmo. Isso resultou em um Concílio naquela Igreja com a participação dos dois cleros. Infelizmente não se chegou a um entendimento, o que motivou a retirada do clero da ICAIB daquele evento, sendo redigida uma Nova Constituição Canônica da ICAIB, estabelecendo que o Patriarca Dom Paulo ficaria

com a jurisdição plena no território do Patriarcado (Município do Rio de Janeiro) e no clero do Exterior, enquanto não recebessem Autonomia Eclesial, e o clero do Brasil ficaria sob a liderança do Episcopo Brasileiro, Dom Felismar Manoel, dentro do costumeiro da ICAIB, ou seja Cristo é o Chefe da Igreja e os Bispos com jurisdição igualitária nos territórios das suas Dioceses.

Infelizmente depois de dez anos de convivência, Dom Paulo resolveu interpretar a Constituição Canônica de forma diferente, se impondo com poderes plenipotenciários sobre todas as Dioceses, clero e territórios.

O segmento da ICAIB liderados por Dom Felismar Manoel, após as advertências por escrito ao Patriarcado de Dom Paulo, dos erros que estavam sendo cometidos e das consequências que isto poderia acarretar, não sendo atendido, resolveu manter-se fiel aos Princípios do Catolicismo Evangélico Salomonita Tradicional, se desvinculando da liderança de Dom Paulo e se alinhando como Igreja Católica Apostólica Independente de Tradição Salomonita ICAI-TS, sob a liderança de Dom Felismar Manoel como Bispo Primaz, em uma Convenção realizada em Feira de Santana, no Estado da Bahia em 21/08/2010. Dom Felismar Manoel tem toda a sua formação eclesial e

espiritual baseada no Catolicismo Evangélico Salomonita, onde está engajado e com militância desde 1959, tendo paralelamente formação civil nas áreas das ciências da educação e saúde, com atuação no magistério superior e exercício profissional como psicomotricista e psicanalista.

Deixo aos estudiosos refletirem sobre o amor e dedicação aos ideais de uma Igreja autenticamente comprometida com o ensinamento de Jesus Cristo, conforme relatados nos evangelhos, sem compromissos com políticas de afirmação pessoal de clérigos ou grupos com pretensões hegemônicas.

Felismar Manoel- Bispo Primaz da ICAI-TS
eclesiano@gmail.com